

“Reforma do Imposto de Renda impacta a Saúde: Quem pagará a conta será o consumidor, todos nós”

Aprovado na Câmara dos Deputados, o PL 2337/2021 (2ª Fase da Reforma Tributária) altera as regras do Imposto de Renda e prevê o fim de isenções de PIS-Cofins para os produtos da saúde. Por causa disso, o aumento nos preços será de 12%, podendo chegar a 21% em alguns produtos e serviços.

As compras públicas também poderão ser impactadas em mais 18%, na média, pela cobrança de ICMS, pois alguns convênios vinculam a isenção de ICMS ao benefício federal de isenção do PIS-Cofins, que foi revogado.

Exemplificando: Quem gasta R\$ 100 por mês para cuidar da sua saúde passará a gastar R\$ 112,00. Os Hospitais e Santas Casas, que gastam R\$ 1 milhão em produtos para saúde e medicamentos, passarão a gastar R\$ 1 milhão e 200 mil. O SUS, que gasta R\$ 50 bilhões, poderá ter que gastar R\$ 65 bilhões. A medicina diagnóstica também será afetada.

A lista de substâncias isentas de PIS-Cofins contempla medicamentos de uso contínuo para o tratamento de doenças de larga incidência, como câncer, hipertensão, Aids, doenças cardíacas e diabetes, além de antibióticos, anti-inflamatórios e medicamentos contra hepatite, alergias, próstata etc., além de dispositivos médicos e de diversos produtos para saúde, como seringas, agulhas, suturas, entre outros.

Na prática, essa proposta de alteração da legislação do Imposto de Renda aumenta a carga tributária da saúde, que, por exemplo, já é de 32% no preço final dos medicamentos, sendo que a média mundial é 6%.

A pandemia evidenciou a importância do sistema de saúde público e privado para a sociedade brasileira. Médicos, enfermeiros e todo o pessoal envolvido no atendimento de pacientes salvaram milhões de vidas. E o setor da saúde (hospitais, indústrias, distribuidores, varejo, entre outros) forneceu instalações, equipamentos e o arsenal terapêutico indispensáveis para que este trabalho tivesse êxito.

Entendemos que a Reforma Tributária é necessária. Aplaudimos os esforços dos Senhores Deputados em fazê-la, visando o desenvolvimento do nosso País e acreditamos nas instituições democráticas do Brasil, mas

A SAÚDE ESTÁ PAGANDO A CONTA E QUEM SOFRERÁ SERÁ A POPULAÇÃO BRASILEIRA.

O SENADO FEDERAL PRECISA CUIDAR DA SAÚDE DO POVO BRASILEIRO!

Abafarma
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DO ATACADO FARMACÊUTICO

ABC FARMA
Temos juntos, grandes resultados.

ABIMED
Associação Brasileira da Indústria de Alta Tecnologia de Produtos para a Saúde

ABIMO
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PRODUTOS DE DIAGNÓSTICO MÉDICO

ABRADILAN

abraidi
Associação Brasileira de Importadores e Distribuidores de Produtos para Saúde

Abramed
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE MEDICINA DIAGNÓSTICA

abramge
Associação Brasileira de Planos de Saúde

anahp

20
ANOS

alanac
associação dos laboratórios farmacêuticos nacionais
nacional, brasileira

CNSaúde
CONFEDERAÇÃO NACIONAL DE SAÚDE

COALIZÃO
SAÚDE

FenaSaúde
Federação Nacional de Saúde Suplementar

Grupo FarmaBrasil

interfarma

Pró Genéricos
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DAS INDÚSTRIAS DE MEDICAMENTOS GÊNERICOS

SINAEMO

sind hosp
Associação Brasileira de Hospitais

SINDIFARGO
Sindicato das Indústrias Farmacêuticas no Estado de Goiás

if
Sinfar-RJ

SINDUSFARMA